



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
ANSELMO DE ANDRADE

PARLAMENTO
DOS JOVENS
secundário



PARLAMENTO DOS JOVENS
EDIÇÃO 2022/2023 | CÍRCULO DE SETÚBAL

SAÚDE MENTAL NOS JOVENS

QUE DESAFIOS? QUE RESPOSTAS?

JOÃO COUTO
JORNALISTA





DAR VOZ AOS JOVENS

“Dar voz aos jovens hoje significa dar voz à geração mais qualificada de sempre”.

Não poderia começar esta reportagem sem citar o Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, João Paulo Correia, no seu discurso de abertura da Sessão Plenária do Parlamento dos Jovens, um dos muitos responsáveis pelo atual funcionamento e concretização deste programa.

Projeto este só existente e posto em prática graças à mente brilhante da Dra. Julieta Sampaio que foi quem criou e imaginou este programa e possibilitou aos jovens a entrada no mundo político, através de uma simulação arrojada da Democracia adaptada às gerações mais novas, desde a conceção de uma medida até à sua aprovação no Parlamento, num processo de sonhos tornados realidade, onde nos juntamos e podemos ser os protagonistas responsáveis pelo futuro do nosso país, onde discutimos temas tão relevantes como a Saúde Mental nos Jovens, que teve lugar nesta edição, *“um tema que não podia ser mais atual”*, nas palavras do Deputado Alexandre Quintanilha, mas que são partilhadas por todos nós.

Dar espaço aos jovens para discutir ideias, para argumentar e procurar soluções, num palco como a Assembleia da República, é o primeiro passo para a criação de uma Democracia, pois *“quanto mais tempo gastarmos em ouvirmo-nos, entendermo-nos, falarmos-nos, em trocarmos ideias, em trocarmos argumentos, melhores serão as decisões que tomarmos”*, tal como refere o Dr. Augusto Santos Silva, na importância dos processos democráticos, levados a cabo, neste caso em específico, pelos alunos do secundário de todo o país.





ALMADA EM DEBATE

A primeira fase do programa iniciou-se com vontade e entusiasmo.

Com a orientação da professora Anabela Farinha, coordenadora do projeto na Escola Secundária Anselmo de Andrade, as duas listas concorrentes foram capazes de se organizar, desde a marcação de reuniões prévias para decidir as medidas para o debate final até tudo o que envolveu a logística e a preparação de mais uma participação no “Parlamento dos Jovens”.

Enquanto deputado da Lista A, tive a oportunidade de estar nos bastidores de todo o processo que nos garantiu um lugar na Casa da Democracia. Tive o privilégio de apresentar o deputado Ivan Gonçalves, que nos esclareceu, de forma exímia, todo o funcionamento político envolvente na Assembleia e o processo democrático desde o surgimento de uma ideia até à sua transformação numa lei, votada por todos em comunidade. Além disso, expôs algumas ideias e pensamentos relativamente ao tema da Saúde Mental nos Jovens, que nos foram muitos úteis na concretização das nossas medidas.



Um momento peculiar, uma atenção única por parte do público, que transformava as palavras do deputado em apontamentos e perguntas. O deputado demonstrou uma naturalidade única em interagir connosco, embora mantendo sempre uma postura séria e de respeito, demonstrando a importância da sua visita à nossa escola.



Após a visita do deputado, o esclarecimento de dúvidas e a confirmação das propostas de medidas, as duas listas preparavam-se para o debate, que ficou marcado pela discussão fervorosa entre os deputados, que foram capazes de cativar o público e de definir aquele que seria o principal tópico de conversa até ao dia das eleições.

A vitória acabou por recair sobre a Lista B, que merece aqui destaque pelo incrível trabalho desempenhado durante semanas, de manter a seriedade que o projeto merece e, acima de tudo, de respeitar os seus adversários.



Posto isto, estávamos prontos para definir os 3 deputados representantes da nossa escola na Sessão Distrital: da Lista A ficaria eu como deputado suplente e da Lista B as minhas colegas Adriana Dias e Matilde Godinho, que sem sombra de dúvidas mereceram o seu lugar pelo papel que tiveram no debate e na campanha eleitoral. Avizinhava-se um grande dia em Setúbal.



DE ALMADA PARA O TOPO DISTRITAL

Após longas semanas de estudo das propostas das outras escolas participantes, de aperfeiçoamento das nossas medidas e de preparação de argumentos a contra-argumentos, estávamos prontos para a Sessão Distrital.

O evento teve lugar no Auditório da Escola Secundária Sebastião da Gama e o nervosismo contagiava-nos à medida que nos aproximávamos do espaço. Recebemos as nossas credenciais e sentámo-nos bem no centro, rodeados de todos os jovens deputados que, tal como nós, estavam ali para fazer a diferença e mostrar porque foram eles os escolhidos para representar a sua casa.





Após a apresentação da mesa, todas as escolas tiveram a oportunidade de fazer perguntas ao deputado Nuno Carvalho. Foi um privilégio questionar um deputado da Assembleia da República e não faltaram perguntas para enriquecer os nossos argumentos para o debate e para entender um pouco melhor as responsabilidades e as prioridades atuais do Governo.



Após um pequeno intervalo, as escolas estavam prontas para o Debate na Generalidade a fim de aprovar o Projeto-base para a Sessão Nacional. O ar político espalhava-se pelo Auditório: formavam-se coligações a fim de adquirir votos, batiam-se palmas nas fortes intervenções e cantavam-se as vozes dos políticos do futuro. O tempo curto não nos limitou, soubemos participar no xadrez político ao ganhar destaque logo desde o início, fomos capazes de nos defender e de acalmar os ânimos e, acima de tudo, de respeitar todas as intervenções dos nossos colegas.

O momento mais importante foi sem dúvida na fase das votações para o Projeto-base. Após o voto de todos os deputados, surge um silêncio de nervosismo e ansiedade, enquanto se esperava pela contagem que marcaria o resto do dia. Para surpresa de muitos, a Anselmo de Andrade veria as suas 3 medidas serem escolhidas para o projeto-base: aumentar o investimento no reforço de psicólogos no meio académico com vários objetivos, agregar ao estatuto de estudante valências na área da saúde mental e formar a comunidade escolar na área da saúde mental de modo integrado e a nível interno, com os contributos da equipa multidisciplinar dos agrupamentos e em parceria com os gabinetes de saúde das autarquias.

Esta conquista não foi só nossa, mas de todos aqueles que participaram desde a raiz do projeto, dos deputados das duas listas, que através do debate e da discussão de ideias plantaram a semente e tornaram esta vitória possível.



Após a apresentação do Projeto-base, estávamos prontos para o Debate na Especialidade, que iria definir o projeto final para levar à Sessão Nacional. Esta fase pôs à prova todos os deputados que, divididos em grupos, teriam de pôr de lado a competitividade para alcançar um fim comum a todos, onde todos teriam de decidir de forma democrática qual seria o Projeto de Recomendação Final do Distrito.

Por fim deu-se a eleição dos deputados que iriam representar Setúbal na Sessão Nacional. Juntamente com os Agrupamentos de Escolas de Alcochete e Alfredo da Silva, conseguimos lugar nesta fase final do programa, tendo a oportunidade de concluir o que começámos e não deixar o nosso trabalho a meio. A escolha da porta-voz foi totalmente acertada. Através do uso do discurso genuíno, natural e acima de tudo motivada para fazer a diferença, a deputada Mariana Sousa, do Agrupamento de Escolas Alfredo da Silva, cativou o público e estava pronta para nos liderar na terceira e última fase do “Parlamento dos Jovens”.



BEM VINDOS À CASA DA DEMOCRACIA

O dia 29 de maio marcava o início do fim, só mais um pouco e estávamos prontos para terminar esta jornada. Tive a oportunidade de continuar a testemunhar este caminho, esta incrível experiência denominada “Parlamento dos Jovens”, mas desta vez como jornalista. Abandonaria os apontamentos e os discursos pois desta vez usaria a minha câmara para me entregar à responsabilidade de informar e expor todo este processo às pessoas.





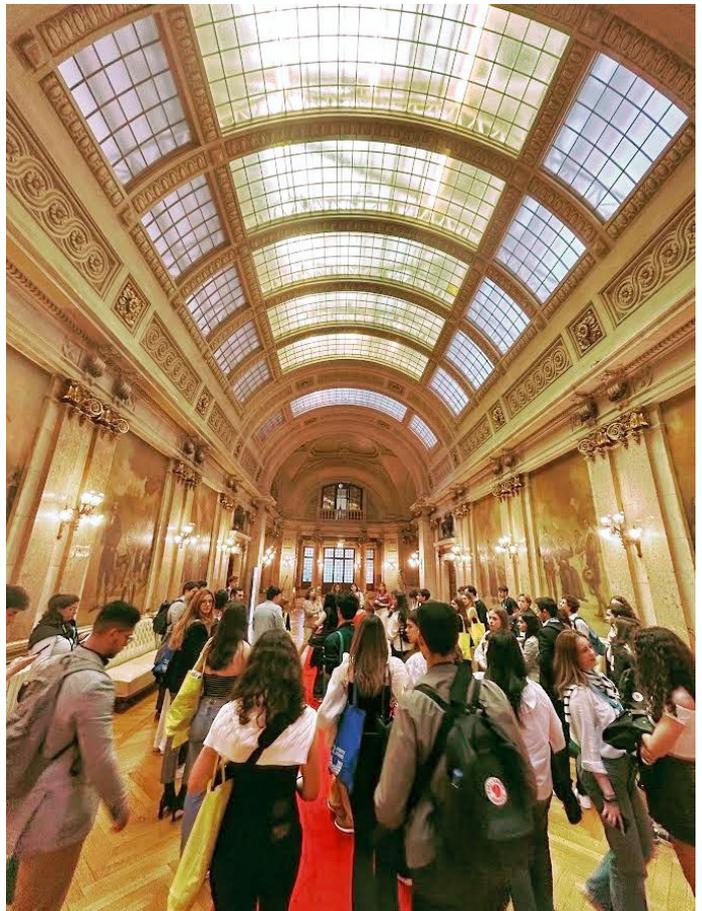
Chegando ao Parlamento, deparámo-nos com uma enorme fila de vários deputados e jornalistas das várias escolas do país. À medida que nos aproximávamos da entrada, fomos criando as primeiras amizades, os primeiros fios de conversas que fluíam num ambiente de exaltação e entusiasmo crescentes.

Fomos muito bem recebidos no Palácio de São Bento. Após um pequeno *brunch* de boas vindas no Átrio principal, no qual podemos socializar e debater ideias com as restantes delegações, estava na hora de iniciarmos o trabalho.





Enquanto os deputados foram divididos em Comissões Parlamentares, de forma a debaterem os Projetos de Recomendação aprovados nos diversos círculos eleitorais, nós jornalistas tivemos direito a um pequeno *briefing* dirigido por excelentes profissionais, com o objetivo de enriquecer as nossas reportagens, ao conhecer melhor o espaço e toda a história envolvente neste monumento nacional. No final fomos ainda conduzidos para uma sessão de perguntas e respostas com a vencedora da edição passada do “Prémio Reportagem”, Marta Lorré, que nos deu algumas dicas de como melhorar o nosso trabalho, a quem deixo aqui o meu profundo agradecimento.





Dito isto, estávamos prontos para assistir às comissões parlamentares. Os debates foram intensos, uma pequena amostra daquilo que seria a Sessão Plenária do dia seguinte. O levantar firme na hora do voto, o bater de palmas barulhento e cronometrado e a batalha de argumentos sem fim marcam este momento do dia, onde cada distrito foi capaz de se exprimir com clareza e ambição e que, com certeza, foram motivo de orgulho para as pessoas que assistiam em casa na ARTV.



O lanche teve local no Refeitório dos Monges. A qualidade do serviço e a beleza do espaço foram marcantes. Os deputados e jornalistas já criavam amizades e conversas, num espírito de desportivismo e familiaridade inegável.

Após a continuação do Debate na Especialidade, tivemos ainda o momento cultural, com um espetáculo de magia do ilusionista Mário Daniel, que rendeu muitos risos e marcou o fim do dia.





O hemiciclo aguardava-nos no segundo e último dia do “Parlamento dos Jovens”. A importância da decisão coletiva levada a cabo pelos jovens não passou despercebida por Augusto Santos Silva, que, no seu discurso marcadamente filosófico, afirmou que *“uma parte considerável das nossas liberdades individuais dependem de decisões que são coletivas, da comunidade”*, de que é através da prática que nós podemos entender toda a complexidade do *“reunir em Assembleia”*, que *“fazer é a melhor maneira de aprender, de falar e ouvir os outros”*.



Neste espaço incrivelmente arquitetónico, rodeado das estátuas da Constituição, da Lei, da Jurisprudência, da Justiça, da Diplomacia, da Eloquência, e por detrás da tribuna da Presidência, da Democracia, entre outros símbolos históricos e políticos, a Sala das Sessões estava pronta para a Sessão.



Os jovens deputados elevaram-se a políticos, argumentaram com vontade e precisão, expuseram factos e contradições, mas acima de tudo defenderam o bem comum. Nunca se esqueceram do seu propósito e responsabilidade para com Portugal.

Houve ainda a oportunidade de interagir com os diferentes deputados dos partidos com assento parlamentar, que expuseram as suas convicções e objetivos com base nas suas ideologias numa pequena aula de ciência política, numa sessão de perguntas. Os jornalistas tiveram o privilégio de participar numa sessão com o deputado Alexandre Quintanilha, onde se abordaram temas como os perigos da Inteligência Artificial e a Saúde Mental nos Jovens e de que forma estão relacionados.





No final cantou-se o hino nacional e bateu-se palmas ao sucesso de mais uma edição do “Parlamento dos Jovens”, onde se definiu, de forma unânime e democrática, o projeto de recomendação final dos jovens, que tanto trabalharam e contribuíram para que fosse possível.

As despedidas, as últimas conversas e interações de amigos outrora adversários e o sentimento comum de concretização e orgulho marcam o encerramento desta jornada.



PARA TERMINAR

Enquanto participante do programa “Parlamento dos Jovens”, não poderia estar mais satisfeito e acima de tudo grato por esta oportunidade que me foi dada, de me expressar e ser uma voz do futuro. O apelo feito pelo deputado João Paulo Correia diz tudo: *“Lutem pelas vossas causas, pela vossa comunidade, pelo vosso território, pelas causas da vossa geração e acreditem sempre, defendam sempre que não há nenhuma decisão política que não tenha impacto na vossa geração”*.

Os desafios foram ultrapassados e as respostas foram dadas. Os jovens cumpriram mais uma vez o seu papel e fizeram-se ouvir no maior palco político do país. Assim nos despedimos de mais uma edição do “Parlamento dos Jovens”.

Jornalista: João Pedro Santos do Couto - 12ºD - ESAA

Com colaboração de: Tiago Miguel Martins - edição

